

ESTUDOS CONCLUSIVOS (I)

PT1-017.pdf – Rev. 20/03/2011

1) A ‘força gravitacional’ não atua igualmente em todos os corpos. Podemos comprovar isso observando a atuação da Lua nas águas doces e salgadas. Aquela que possui mais “íons” é mais suscetível, pois, é proporcional ao número de ‘íons’ contido no corpo.

2) A trajetória de um corpo depende do movimento do seu ‘centro gravitacional’, do tipo da ‘força aplicada’ e do ‘ponto de atuação’ dessa força.

3) Da relação Terra e Lua:

A ação_à distância é semelhante ao "controle remoto". Porém, no caso da Terra e Lua, controle e controlador situam-se em ambas, pois, tudo que uma das massas faz, a outra também o faz.

- O primeiro fator que ‘perturba’ a inércia da Lua, são as ‘Imagens’ da Terra. Isso porque elas são “transportadas” pela Luz. Porém, a perturbação causada pelas ‘Imagens’ é muito pequena e seus efeitos tornam-se imperceptíveis aos nossos sentidos. Mas, no caso da Lua, já foi constatado que ela se afasta +/- 4 cm por ano da Terra.

- O segundo fator é o ‘campo magnético’;

O ‘campo magnético’ que envolve um astro varia conforme a velocidade do mesmo. Isso ocorre porque o ‘campo magnético’ é um estado físico do ‘Espaço’, assim como o vapor é um estado físico da água.

O ‘campo magnético’ que envolve a Lua, possui uma extensão de vários quilômetros, e, portanto, quando duas massas se encontram em rota de colisão, muito antes de haver o choque, seus respectivos ‘campos magnéticos’ já se entrelaçaram anteriormente, causando uma perturbação no ‘equilíbrio inercial’ das massas.

É conveniente lembrar que o ‘equilíbrio inercial’ pode ser representado por diversos vetores de mesmo valor, que se dirigem para um centro comum, dando origem à "resultante nula" (RN), que é a responsável pela inércia de uma massa; vetor positivo (+).

Existe ainda outro tipo de ‘resultante nula’, que pode ser representado por um conjunto de ‘vetores radiais’ iguais, do centro para fora; vetor negativo (-).

Esses dois tipos de resultantes são responsáveis pela existência de duas cargas iguais e opostas: (+ e -).

Apesar das duas ‘resultantes nulas’ serem iguais em módulo, são diferentes em ‘massa’ (ou inércia), ‘volume’ e seus ‘efeitos’;

O famoso ‘campo magnético’ é formado por interações consecutivas entre (RN+) e (RN-). A cada indução ocorrida, uma quantidade proporcional de ‘Espaço’ (E maiúsculo) se movimenta, formando assim um ‘campo magnético’.

O ‘campo magnético’ é então, uma mixagem de ‘Espaço dinâmico’ e ‘estático’;
Essa alternância de estados físicos do ‘Espaço’, gera um fenômeno que denominamos "onda".
As ‘ondas’ possuem características marcantes, tais como: período, frequência, amplitude e,
principalmente, transportam energias diversas no “dorso”.

UNIDADE DE ‘ESPAÇO’

A ‘Unidade de Espaço’ pode ser encontrada medindo-se sua propagação em dois estados físicos diferentes, ou seja, líquido e sólido por exemplo. A maior frequência que conseguirmos atingir é a ‘unidade de espaço’. Como a maior velocidade conhecida no Universo, pelo menos até esse momento, é a velocidade da Luz;

$$f = \lambda \cdot v \rightarrow f = (2,9979 \times 10^8) \cdot \lambda \quad (\text{no vácuo}).$$

Onde:

$$\lambda = 6,625 \times 10^{-34} \text{ J/s} \rightarrow f = 1,9861 \times 10^{-25} \text{ m} \cdot \text{J/s}^2$$

$$v = C = 2,29979 \times 10^{-8} \text{ m/s (no vácuo)}$$

$$\theta = \text{‘Unidade de Espaço’}$$

$$\theta = f_{\text{líquido}} - f_{\text{sólido}} \quad \text{onde: } f_{\text{líquido}} = \lambda_{\text{líquido}} \cdot v_{\text{líquido}} \quad \text{e } f_{\text{sólido}} = \lambda_{\text{sólido}} \cdot v_{\text{sólido}}$$

Então, qualquer que seja a partícula, ela deve ocupar um ‘Espaço’ que seja um múltiplo inteiro da ‘unidade de espaço’ para ter uma “vida longa” (estabilidade), caso contrário, se aniquila (4).

Vejamos, por exemplo, o ‘núcleo atômico’:

- Se as cargas de sinais contrários atraem-se, e as de sinais iguais repelem-se, por que os prótons existentes no núcleo não se repelem uns dos outros?

- Como eles conseguem ficar unidos no núcleo atômico?

Isso acontece porque existe uma partícula, denominada nêutron, que possui carga nula e se interpõe entre um e outro.

O nêutron é a união entre o próton e o elétron, que se combinam das seguintes maneiras:

a) (+) (-) => antes da combinação.

b) (+ -) => após combinados, formando micro-giros.

c) (+ 0 -) => surge o **0** que é um ‘vetor inercial’ ou centro gravidade; o nêutron.

A rotação dessas partículas causa efeitos diferentes; Em (b) causa uma alternância tão rápida que nos dá a ilusão de ‘estática’ do Nêutron... A prova de que ele está girando é a vibração do núcleo;

Então, a pulsação do núcleo atômico é proporcional a rotação do Nêutron;

$$RN_{-}^{+} \propto V \cdot \lambda \cdot f \quad \text{do núcleo atômico.}$$

DAS MARÉS OPOSTAS

Por que ocorrem duas marés simultâneas em lados opostos do planeta?

A resposta está no 1º Fundamento da ‘Teoria Espacial’ (TE):

** Todo movimento requer ‘Espaço’ e todo Espaço se consolida com o movimento.*

Quando a Lua se movimenta, ela absorve ‘Espaço’ e emite ‘Imagens’(3). Ao “absorver” ‘Espaço’, forma-se um ‘**Fluxo espacial**’ em todas as direções do seu plano de órbita, mas um único sentido, de fora para dentro.

Como o ‘Fluxo espacial’ não pode ser “barrado” por nenhuma matéria e a Terra faz parte do seu plano de órbita, o ‘Fluxo’ atravessa a Terra, e sai pelo outro lado em direção ao ‘centro gravitacional’ da Lua, provocando assim, a “maré oposta”.

A ‘maré oposta’ possui altura menor, porém, atua sobre uma área maior que a outra, pelo fato do ‘Fluxo espacial’ ser “radial” e tende a ‘convergir’ para o ‘centro de gravidade’ da Lua.

[\[Veja Ilustração\]](#)

Como podemos provar a existência do ‘Fluxo espacial’?

De várias maneiras, porque toda vez que um corpo ganha ‘Espaço’, aumenta de tamanho e como a massa permanece praticamente inalterada, a sua densidade diminui, conforme foi observado no ‘Hidrogravímetro’.

Pode ser observado também um movimento de ‘sobe e desce’ nas partículas dentro de um fluido que tenha densidade semelhante, porém menos ativo, devido a um ‘fluxo de Espaço’ intermolecular. Este fenômeno denomina-se “*Movimento Browniano*” (5).

Fornecendo ‘calor’ ao fluido, observa-se o mesmo fenômeno. Por quê?

Porque o calor também é um ‘fluxo de Espaço’, porém, mais ‘ativo’ ou ‘dinâmico’. E também significa que, o ‘fenômeno gravitacional’ possui muito em comum com o ‘calor’. (energia térmica)

Em todos os dois fenômenos, a distância média entre as moléculas aumenta. Esse aumento faz variar o volume e conseqüentemente há realização de trabalho, aumentando a energia interna do sistema. Esse é um dos fatores que faz elevar a temperatura do sistema, ficando sempre com temperaturas superiores a do ambiente externo.

** Quanto maior for o espectro do campo de ‘Imagens’ emanado por um corpo, maior será a influência dele sobre outro.*

Como cada tipo de ‘campo de Imagens’ produz uma reação característica, e, como o cruzamento de duas forças dá origem a uma “rotação” de ‘Espaço’, então, todos os fenômenos atmosféricos, marítimos ou terrestres são ativados por ‘forças astrais’, embora suas atuações sejam imperceptíveis aos nossos sentidos.

Pelo fato da Lua estar muito próxima, toda vez que há ‘inversão de fluxo’, ocorre o aumento do volume das águas salgadas, sejam as dos oceanos ou mesmo as internas do corpo humano, induzindo uma vontade maior de urinar no indivíduo, pois altera a densidade das soluções iônicas do corpo.

Se um decímetro cúbico (dm^3) de H_2O à $4^{\circ}C$, é igual a $1\text{ litro} = 1\text{ Kilograma}$, e $22,4l = 22,4\text{ dm}^3 = 22,4\text{ kg} \rightarrow$ que possuem $6,02 \times 10^{23}$ moléculas.

Então, a inércia de cada molécula é $3,72 \times 10^{-23}\text{ Kg}$, esse valor é um somatório dos movimentos de cada partícula que compõe a mesma.

POSTULADOS:

** A energia se acumula na matéria sob a forma de ‘Espaço’, e este se fixa na molécula através do ‘movimento’.*

A recíproca é verdadeira:

** O ‘Espaço’ se acumula na matéria sob a forma de ‘energia’.*

NOTAS:

- (3) ‘Imagem’ (‘I’ maiúsculo) tem o significado abrangente e diferente da ‘imagem’ ainda ensinada pela Física óptica.
- (4) Partículas radioativas: São elementos de matéria que emite mais ‘Imagens’, do que absorve o ‘Espaço’, se tornando muito denso.
- (5) Movimento Browniano: movimento de ‘zig-zague’ ou errante, observado em soluções, fluídos ou suspensões coloidais, visto com ultramicroscópio.